



Palcos vazios

Pandemia da Covid-19 muda completamente a rotina de setores como Turismo e Cultura, altera agendas de eventos tradicionais na região e força adoção de medidas criativas para que atividades continuem acontecendo

Foto: Arquivo pessoal



Cultura e Turismo, os caminhos para a diversificação econômica

Gabriel Cassoli Cortelletti é secretário municipal de Cultura e Turismo de Barão de Cocais

Barão de Cocais suporta há alguns anos uma crise sistêmica, fruto da dependência minerária e de escolhas equivocadas do passado. A ausência de políticas de longo prazo, voltadas à diversificação da economia local, sobretudo do Turismo, da Economia Criativa e da Cultura regional, fez com que a cidade optasse por interesses imediatistas e vislumbres momentâneos, e que não aplicasse as compensações minerárias e os royalties da atividade em nosso futuro.

Diante da realidade, a questão é: como diversificar a economia e transformar Barão de Cocais em um município dinâmico? A resposta não é simples. No entanto, é sabido

que há caminhos para construí-la, que passam pela sistematização das características que compõem a cidade. Isso porque, sem compreender a realidade municipal, não há como imaginar um bom projeto saindo do papel. É preciso conhecer as bases reais e as potencialidades próprias dos cocaienses. Em suma: sem diagnóstico, sem remédio.

Pensando nisso, a Secretaria de Cultura e Turismo de Barão de Cocais vem procurando mapear e organizar os setores que integram a cadeia cultural e turística e que podem ser a chave para a nossa independência econômica. É o caso do “Cadastro Cultural”, que visa levantar todos os artistas e atividades setoriais, e do “Inventário Turístico”, que vai identificar todos os equipamentos, atrati-

vos e serviços turísticos. Com base nessas informações, traçaremos o futuro do setor.

Para além das ações administrativas, é fundamental que os cidadãos se apropriem da cidade, participando harmonicamente dessa busca pela diversificação, por meio da potencialização do turismo e sendo guiados pelo amor à cultura local. Sem o envolvimento e pertencimento do povo, nenhuma atividade será sólida o bastante para enfrentar as dificuldades impostas pelos próximos anos. Por outro lado, com união e criatividade, nenhum desafio freará o nosso desenvolvimento.

A hora é agora. É o momento de descobrir uma nova Barão de Cocais. Como sempre fizemos, vamos à luta!

Foto: Divulgação



Convivendo com o invisível: cultura x novo coronavírus

Martha Mousinho é superintendente da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade

seguranças e diversos outros trabalhadores.

Diante da necessidade de repensar a cadeia cultural, temos visto diversas iniciativas. A exemplo de “vaquinhas online” para financiamento de projetos ou atividades artísticas, assim como as lives, que demonstram que é possível fazer e disseminar cultura sem sair de casa.

Iniciamos 2020 formatando uma agenda que contemplaria, por exemplo, apresentações artísticas, atividades com os corpos estáveis da FCCDA, espetáculos de cultura tradicional e ações literárias — como a celebração dos 90 anos do lançamento do livro “Alguma Poesia”, de Carlos Drummond de Andrade.

Além disso, seguiríamos executando nossos eventos tradicionais: Festival de Inverno, em sua 46ª edição, em homenagem aos 300 anos de Minas Gerais; Semana da Música, em sua 9ª edição; e Semana Drummondiana, em sua 19ª edição.

Porém, com a COVID-19, tivemos que readequar o nosso planejamen-

to e buscar novas formas de fazer cultura. Passamos a oferecer diversos conteúdos em nosso canal no YouTube e editamos uma página especial em nosso site sobre o livro “Alguma Poesia”.

Com o objetivo de fomentar a produção cultural e remunerar os profissionais do setor, lançamos um edital de credenciamento para a contratação de conteúdo digital artístico.

Também temos trabalhado para oferecer nossos eventos em novo formato: online. Esperamos definir até julho se será viável realizar o Festival de Inverno pela internet. Para isso, temos buscado parceiros e planejado essa nova versão.

Vivemos, ainda, a expectativa de sanção da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, que pretende socorrer a classe artística. Itabira deve ser contemplada por ela. Dessa forma, temos ressignificado nossa forma de atuar culturalmente durante a pandemia.

EDITORIAL

O show tem que continuar. Mas como?

Se é verdade que momentos extremos tendem a impulsionar grandes reflexões, talvez a humanidade, pelo menos recentemente, não tenha tido um período tão crítico quanto esta pandemia do coronavírus para repensar seus caminhos. A Covid-19 pegou toda uma geração desprevenida, trancou as pessoas em casa e fechou completamente setores econômicos em boa parte do mundo. Umas das áreas mais atingidas, Cultura e Turismo buscam na criatividade e na tecnologia um alívio imediato para seus atores, mas precisam se preocupar também com o pós-crise.

As cidades mineradoras da região, bem como todo estado de Minas Gerais, são ricas em aspectos culturais e atrativos turísticos. Equilibrar a balança da economia entre as atividades extrativistas e esse poderio histórico/cultural/receptivo é tarefa que deve estar na agenda permanente dos líderes políticos. E não há momento mais oportuno para essa importância ser reconhecida justamente quando tudo está praticamente desativado.

O momento de pandemia tem mostrado novas maneiras de interação entre artistas e seus públicos. As transmissões ao vivo pela internet, que começaram intimistas e depois ganharam status de grandes produções, têm registrado audiências robustas. Mas isso apenas nos casos de cantores já consagrados, que, apesar das dificuldades, ainda possuem melhores condições de se manterem na crise. Os artistas menores, sem a exposição dos grandes centros, já acostumados a dias difíceis, amargam tempos da mais profunda ressecção. É urgente que eles sejam abraçados.

Auxílios como o Arte Salva, do Governo de Minas Gerais, e a Lei Aldir Blanc, aprovada pelo Senado Federal e ainda carente de sanção por parte da Presidência da República, precisam cumprir seus objetivos e chegar onde serão eficientes de verdade. Precisam alcançar a ponta mais frágil das cadeias da cultura e do turismo. Tem de abarcar os pequenos artistas, produtores, guias, hotelarias... enfim, fomentar um sistema tão machucado.

Nesta edição, o leitor poderá conferir entrevista com o recém-empossado secretário de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira. Importante que ele reconheça a necessidade de os recursos não se concentrarem apenas na capital e que tenha a visão de que os setores podem ser ferramentas fundamentais para tirar o estado do atoleiro financeiro com o qual convive desde anos anteriores. Mas isso já foi dito outras vezes, por outras pessoas. É hora de concretizar.

Num país que teima em desvalorizar a cultura e maltratar seus atrativos turísticos, a pandemia do coronavírus surge como uma indigesta provocação. Quando eventos são suspensos, cancelados ou repaginados, quando aquele cantor da sua cidade não pode se apresentar no seu barzinho predileto, quando aquele artista não pode expor sua última obra, quando a viagem precisa ser adiada, todos nós passamos a entender a importância dessas atividades. Que essa ânsia pelo lazer, cultura e turismo continue valendo lá na frente, quando a pandemia passar, sem que sejam relegados a papéis de meros coadjuvantes.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Geral
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Marcelo Eleto
marcelo@defatoonline.com.br

Redação
Anna Gonçalves
Carol Vieira
Thamires Lopes
Cintia Araújo
Thales Benício

Editor de Jornalismo
Rodrigo Andrade
Estagiário de Jornalismo (BH)
Leandro Colombo

Fotos Capa
Leônidas Oliveira - Arquivo pessoal
Centro Cultural - Divulgação

Gerente de Produção
Marina Colombo
ope@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Gerente de Marketing
Bruno Rodrigues
bruno@defatoonline.com.br

Assistente Financeiro
Karine Mota e Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Saída pelo Turismo

Secretário de Estado Leônidas de Oliveira fala de como o Turismo e a Cultura poderão ajudar Minas Gerais a superar a crise da Covid-19

A Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais tem novo comando desde meados de maio. Em plena pandemia, quando os dois setores são duramente atingidos pelas medidas de isolamento social, o desafio foi aceito pelo arquiteto Leônidas Oliveira. Aos 38 anos, ele tenta manter acesa a chama dos artistas mineiros e diz confiar que o Turismo possa ser a chave que vá ajudar o estado a superar a crise da Covid-19.

Mineiro de São Gotardo, Leônidas é graduado em Arquitetura e Urbanismo, mestre em Restauração e Reabilitação do Patrimônio Histórico Arquitetônico e Urbano e doutor em Arquitetura e Urbanismo. Antes de assumir a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, presidiu a Fundação Municipal de Cultura e a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur). Na União, ocupou a direção executiva da Fundação Nacional de Artes (Funarte) e a presidência da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur).

Na entrevista a seguir, o secretário fala do projeto Arte Salva, dos desafios à frente da pasta, da necessidade de levar investimentos ao interior e em como Minas Gerais pode se aproveitar da sua rica história para impulsionar o Turismo. Confira!

O senhor assume a secretaria justamente em um momento de grande pressão, com a Cultura e o Turismo fortemente atingidos pela pandemia. O que te motiva?

Sou mineiro do interior e tenho uma paixão profunda por minha terra. Quando recebi o convite do governador Romeu Zema e do vice-governador Paulo Brant, senti que não poderia me ausentar dessa missão neste momento. O governador e o vice possuem a sensibilidade e compreensão de que as áreas mais afetadas em decorrência da pandemia foram o turismo e a cultura, e enxergam a necessidade de trabalhar as cadeias produtivas da cultura com a economia criativa e o turismo de forma transversal, alinhando-as em prol do desenvolvimento econômico do estado, o que me motiva muito. Para mim, é uma honra poder contribuir e, apesar do momento desafiador, tenho tido muitas alegrias.

O projeto Arte Salva é, até agora, a principal ajuda do Estado ao cenário cultural. Além do impulso financeiro, em que o programa pode ajudar os artistas neste período?

Esse projeto nasceu a partir das conversas que tenho mantido com a classe artística. Fiz reuniões com várias entidades, coletivos que estavam fazendo trabalhos de atendimentos emergenciais aos artistas. O objetivo é dar assistência, neste primeiro momento, ao público do circo, aos artistas, aos guias de turismo. Já lançamos o Edital Arte Salva Fundo Estadual de Cultura, que tem um aporte de R\$ 2,5 milhões em premiações e vai contemplar 1.315 projetos, que receberão R\$ 1,9 mil cada para a realização e execução de vídeos de expressão artístico-cultural para transmissão em ambiente digital. Vamos lançar, em breve, mais um edital no valor de R\$ 2,5 milhões, em parceria com a Cemig. Além dos editais, o #ARTesalva tem mais de 60 parceiros até o momento unidos nessa empreitada, entre órgãos do governo, iniciativa privada e sociedade civil, para organizar doações de cestas básicas e outros itens aos profissionais da cultura e do turismo mais afetados e mais vulneráveis pela crise.

Artistas do interior se queixam de que os olhares do governo se concentram muito na capital. Como mudar isso?

Infelizmente é uma realidade, basta ver as estatísticas. Grande parte dos recursos da lei de incentivo estadual é distribuída para Belo Horizonte. Pretendemos trabalhar com o repasse fundo a fundo para que os próprios municípios possam criar seus editais regionais. Esse é um pedido histórico na área cultural e muito justo. Vamos lutar para isso.

Minas é um estado com grande dependência de atividades extrativas e industriais. Como fazer para que o Turismo ganhe mais protagonismo no PIB mineiro?

Nosso imaginário cultural ou ideia coletiva de pertencimento à nossa terra reside, em grande parte, na memória. E essa memória ou entendimento de mineiridade está intimamente relacionada com a paisagem cultural, que, por sua vez, é um conjunto de sensações. É a amplidão do cerrado e sua mesa farta e nosso sotaque tropeiro; são as montanhas e serras do Sul com suas águas e luz sublimes; é sua gastronomia assombrosamente refinada; é o Vale do Jequitinhonha e sua enlouquecedora arte que nos toca as fibras do coração; é o

“Minas é desejável porque tem o que ninguém no país tem”



Leônidas Oliveira assumiu a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo em meados de maio

Barroco das cidades históricas; é rio, é mar de morro; é bar; é fogão a lenha. É imensidão de paz. É Pampulha, Patrimônio Paisagem Cultural da Humanidade. Minas são muitas, como diz Guimarães Rosa, mas precisamos extrair sínteses para promover o estado como destino turístico e nisso nossa paisagem cultural tem papel fundante. Se nos perguntarmos por que vir a Minas, certamente uma dessas questões aflora à mente e se torna objeto de desejo. Minas é desejável porque tem o que

ninguém no país tem. Minas concentra cerca de 70% do Patrimônio Cultural do Brasil. Nossas cidades históricas possuem valores incalculáveis na história da humanidade. Precisamos enxergar a cultura e o turismo unidos como vetores de desenvolvimento econômico, capazes de potencializar ainda mais a matriz econômica do Estado. Cultura e turismo podem ser a chave para a retomada do crescimento do Estado após a crise.

A região de Itabira possui cidades com filhos ilustres, como o poeta Drummond. De que forma as cidades podem aproveitar a história e explorá-la como um potencial turístico vigoroso?

Minas é um celeiro de poetas e artistas. Um próximo projeto que vamos criar é o de resgate do patrimônio e da história para promover o turismo cultural e gerar emprego e renda. O Turismo é vetor econômico potente para a retomada da economia. Minas tem 70% de seu turismo voltado para a cultura. É muito importante buscar parceiros, seja nos municípios seja no governo federal ou no empresariado. Precisamos entender

que se não unirmos forças não vamos conseguir passar por essa crise. Sinto que há um desejo das pessoas pela volta às origens. Não precisamos inventar a roda. Minas inventa sua roda há 300 anos. Temos o maior patrimônio barroco do mundo. Nossa música é maravilhosa. Minas conquista pelo brando, pelo leve. E a cultura é muito leve. Aproveito para fazer esse chamamento: que as pessoas despertem para esse amor à pátria. Pátria e patrimônio têm a mesma raiz. E o que é a “pátria Minas”? É o cerrado, o Triângulo, Itabira, Ouro Preto, a minha igrejainha da Pampulha... a pátria é o fundo do nosso quintal. Portanto, a importância do nosso patrimônio histórico vai além, ela é parte essencial da nossa compreensão de quem somos, de onde viemos. É preciso fincar pé no futuro, sabemos, mas nossa história deve ser preservada.

Outra característica da região é a convivência entre a mineração e os atrativos naturais. Como mediar esse “conflito”?

Com muito diálogo, trabalho, bom senso e inteligência. Com o fim da pandemia, teremos primeiro um deslocamento local. Assim que a pessoa puder sair de sua casa, ela vai a um museu, praça, visitar os lugares bonitos da cidade. Na sequência entra o turismo regional. As pessoas vão visitar os amigos e lugares próximos. Temos de nos preparar de forma diferenciada. A diretriz agora é criarmos condições de segurança para receber os turistas, para que as pessoas se sintam tranquilas ao se hospedarem nos hotéis. Não adianta pensar em promover Minas Gerais no exterior. Isso até está em nosso planejamento, mas o foco nesse momento tem de ser no entorno. O diálogo e a busca de parcerias é a receita para todos os momentos.

Em meio à pandemia, artistas e entidades itabiranas se reinventam e aderem às tendências do momento

Lives musicais e serviços de delivery passaram a ser essenciais para manter vivas as atividades nos setores da indústria criativa

Fotos: Filipe Augusto/DeFato

O setor cultural é um dos mais afetados pela pandemia provocada pela Covid-19. Bares, casas de shows, museus, teatros, cinemas e espaços públicos culturais foram fechados. Shows, festas, festivais e atividades culturais foram cancelados ou adiados. Importantes eventos do calendário itabirano, como o Festival de Inverno, o Circuito do Sabor e o aniversário do Museu do Tropeiro terão que ser reinventados.

Realizado ininterruptamente há 45 anos, a 46ª edição do Festival de Inverno de Itabira, prevista para acontecer entre os dias 3 e 19 de julho, foi adiada. A decisão foi tomada pela Fundação Carlos Drummond de Andrade (FCCDA), que estuda a realização do evento em um novo formato, on-line, seguindo a tendência das lives.

“A possibilidade de realizá-lo on-line permite que a FCCDA mantenha a marca Festival de Inverno forte, demonstrando que é possível manter esse produto cultural em atividade apesar das adversidades. Além disso, se torna mais um instrumento para que possamos seguir ofertando oportunidades de trabalho aos profissionais da arte”, declarou a superintendente da instituição, Martha Mousinho.

Esse novo formato representa um grande desafio de produção para a FCCDA, pois significa criar e desenvolver um evento de uma maneira que até então não foi feito. “Por isso estamos estudando com cuidado para viabilizarmos a sua realização online”, ponderou.

Limitação X Criatividade

A proibição de atividades com aglomeração de pessoas, tanto para apresentações artísticas quanto para a produção cultural, limitou ou deixou muitos profissionais sem condições de trabalhar. Devido à crise de saúde pública, produtores e artistas precisam ser criativos.

Pensando nisso, a Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade deu prosseguimento ao edital de inscrições no 46º Fes-



Enquanto não existia pandemia, no ano passado público lotou a Praça do Areão para assistir ao show do Supercombo



Prefeitura pensa em alternativas para celebrar mais um aniversário do Museu do Tropeiro

tival de Inverno de Itabira. Além disso, a instituição vem trabalhando outras soluções para manter a área de cultura ativa.

“Neste momento, temos que ser criativos para criar mecanismos que possam estimular a produção cultural, remunerar o profissional do setor e gerar cultura e entretenimento para a população geral. A internet tem sido uma grande aliada nesse sentido, tanto que as ‘lives’ têm tido destaque. Assim, criamos um cadastramento para os profissionais do setor com o objetivo de contratar junto a eles conteúdo online que possa alimentar as nossas mídias, como o canal no YouTube. Com isso, esperamos criar um mecanismo que possa estimular o setor e levar arte para as pessoas”, frisou a superintendente da FCCDA.

Circuito do Sabor Delivery

O mercado gastronômico também passa por grandes mudanças. Os hábitos dos consumidores também mudaram e acompanham o momento atual. Com o isolamento social, restaurantes que trabalhavam com self-service e atendimento presencial foram forçados a se adaptar e investir no delivery. O mesmo acontece com o Circuito do Sabor, festival gastronômico realizado pela Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Itabira (Acita).

“O evento, que já vai para a 15ª edição, não pode deixar de acontecer. Para isso, a Acita pensou em adaptar o Circuito do Sabor para um formato possível de ser realizado. Com o objetivo

de fomentar negócios nos estabelecimentos participantes. O momento atual exige um novo olhar que precisa estar pautado em criatividade, inovação e praticidade”, destacou a presidente da instituição, Maria Aparecida Albuquerque Bueno “Cidinha”.

A proposta, segundo ela, é dinamizar o setor e alavancar vendas nos estabelecimentos, além de mostrar a força e importância do associativismo.

“Pensamos em um Circuito do Sabor com o sistema delivery, com a participação de bares e restaurantes que deverão criar pratos criativos para entrega em domicílio. A votação será on-line, já que o momento não permite a utilização de cédulas de papel e a divulgação em meios digitais (internet, rádio e sites)”, explicou Cidinha.

O novo formato, de acordo com a presidente da Acita, teve uma boa aceitação dos empresários do ramo. E os últimos detalhes para iniciar as inscrições são finalizados. Serão 20 vagas disponíveis, como nas edições anteriores.

Aniversário do Museu do Tropeiro

A pandemia de Covid-19 também causou transtornos ao setor de turismo. Conhecida como a Capital Estadual do Tropeirismo, Itabira preparava uma festa para celebrar o 17º aniversário do Museu do Tropeiro, no distrito de Ipoema. A festa aconteceria no final de abril. O espaço cultural, recém-revitalizado, abriga um grande acervo histórico sobre o tropeirismo.

“No ano em que preparávamos a festa que aproxima o museu da sua maioria, fomos obrigados a adiar as comemorações. Sabemos a importância do museu do Tropeiro para a comunidade ipoemense e itabirana e, porque não dizer mineira. Então, continuamos trabalhando para, quando possível, fazeremos uma festa à altura do mu-

seu. Por enquanto, temos que nos precaver. Mas estamos em contato permanente com a comunidade desta importante festa, pra quando puder, comemorar juntos e celebrarmos este marco da Estrada Real”, disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Inovação e Turismo, José Don Carlos Alves Santos.

Artistas itabiranos entram na onda das lives

Foto: Reprodução



Grupo Fina Estampa foi um dos que apostou em lives durante a pandemia

Em tempos de isolamento social, os shows on-line têm desempenhado um importante papel no entretenimento de quem fica em casa. Desde o início da pandemia, artistas de todo o mundo se apresentam através do YouTube ou das redes sociais. Em Itabira, a tendência das lives também foi seguida.

O Festival Música e Solidariedade, por exemplo, reuniu diversas lives durante o mês de maio com Carlos Cabeça, Postura, André Lima, Alexandre Araújo, João Victor (banda Eu, Vc e João), Nêgo Massa, Back Ferraz, Yago Rios, Groove Minas, Rivotrio, Trio de Quatro, Rafael Formiga (que fez outras lives em outros projetos), Júlio Mengueles e Bruno Dbrau (vocalista do Rivotrio).

Também fizeram lives: Romário Araújo, Nonoca e banda, Nandy Xavier, Clau Vianna e Thaís, e os grupos “Fina Estampa”; “É o Troca” e “Cê Acredita”?

Todos contra o coronavírus!

Desde o início da pandemia, a Vale está realizando diversas ações para contribuir no combate à Covid-19.

Uma das principais medidas é a testagem em massa dos empregados e prestadores de serviços nas operações e projetos para identificar aqueles que tiveram contato com o vírus e estão assintomáticos.

Essa medida permite que todos sejam orientados quanto aos cuidados preventivos e contribui para redução do número de casos na comunidade. No Complexo Itabira, até a primeira semana de junho, quase todo o efetivo em regime presencial foi testado e os resultados comunicados aos órgãos competentes.

A testagem em massa dá transparência ao número de pessoas que tiveram contato com o vírus e ajuda as empresas e o poder público a definirem as ações mais efetivas contra a pandemia, dando ainda mais atenção às pessoas que contraíram o coronavírus.

Outras ações de prevenção foram adotadas pela Vale para proteger a saúde e segurança dos seus empregados e terceirizados, como: a adoção do sistema de home office, manutenção dos trabalhadores acima de 60 anos ou com fatores de risco em casa, preenchimento de checklist diário para autodiagnóstico, verificação de temperatura nas portarias, distribuição de máscaras, higienização constante das instalações, uso de tecnologia para rastreamento por onde os empregados passaram, distanciamento social nos ônibus, restaurantes e dependências da empresa, dentre outras.

A Vale está consciente de sua responsabilidade socioeconômica e tem buscado meios para apoiar a sociedade. A empresa acredita que o conhecimento e a informação compartilhada com os órgãos competentes são fundamentais para vencermos a Covid-19.

Você contribui para o bem-estar e a segurança de todos quando adota medidas simples de proteção, como: lavar bem as mãos, usar máscara e evitar aglomerações.

Com serenidade e responsabilidade, vamos superar juntos este momento.



Conheça outras ações em: vale.com/coronavirus



Meios digitais garantem continuidade de manifestações culturais em Conceição

Até o tradicional Jubileu do Senhor Bom Jesus do Matosinhos, com mais de 200 anos de história, foi realizado totalmente online

Fotos: Divulgação

O município de Conceição do Mato Dentro tem se reinventado para manter latente, durante a pandemia, a responsabilidade cultural da cidade, que carrega, por exemplo, uma das maiores e tradicionais festas religiosas do estado: o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Pela primeira vez em 233 anos, a festa católica aconteceu totalmente online, entre os dias 13 e 24 de junho.

Usando as ferramentas digitais, como Facebook, Youtube e Instagram, o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos transmitiu as missas e conseguiu alcançar mais de 15 mil fiéis somente no primeiro final de semana da programação. As celebrações também puderam ser acompanhadas pela rádio da cidade.

Segundo o reitor do Santuário, padre João Evangelista, o resultado foi além do esperado e a interação com os fiéis foi bastante significativa. “Nas celebrações

ao vivo, sobretudo no Youtube, as pessoas deixaram comentários, orações e intenções”, disse o padre.

O meio digital resolveu a parte religiosa do Jubileu, mas a pandemia atingiu em cheio um dos pontos altos da festa, que é a tradicional cavalgada, onde centenas de cavaleiros e amazonas se reúnem no Santuário para uma benção. Também não houve barracas e muito menos o show com artistas renomado que acontece todos os anos.

Galeria Online

A internet também foi alternativa encontrada para manter em atividade a Galeria de Arte da Câmara de Vereadores de Conceição do Mato Dentro. Por meio de uma visita virtual, interessados podem acompanhar e conferir de perto as obras de artistas locais. De acordo com o curador do espaço, Paulo Virgílio Grilo, o objetivo é valorizar o trabalho dos concepcionenses



Paulo Virgílio Grilo é curador da galeria de artes da Câmara de Vereadores



Galeria de artes da Câmara é espaço para artistas mostrarem obras



Conceição do Mato Dentro tem forte veia artística e cultural

CASAS E LOTES FINANCIADOS

Escolha o projeto que mais combina com seu estilo de vida ou vamos elaborar juntos uma casa sob medida pra você!

Vale do Sol/Itabira

Flamboyant/Itabira

IMG

EMPRESARIOS IMOBILIÁRIOS

(31) 3831-5164

(31) 98468-3828

mesmo durante o período da pandemia, quando os acessos presenciais à galeria estão proibidos.

Segundo conta o curador, a ideia inicial era receber apenas duas pessoas na galeria durante a pandemia, com uso de máscaras e higienização com álcool em gel. No entanto, foi definido que a visita física não seria promissora no período e por isso o formato virtual seria o mais indicado.

“No link Exposição Virtual Câmara CMD você faz a visita, consegue ver a exposição e ter acesso às informações de cada obra. Além disso, o contato do artista e os preços de cada obra também são disponibilizados na plataforma”, afirma o artista plástico.

Paulo Virgílio Grilo afirma que muitas vezes o artista do interior fica esquecido e precisa de iniciativas como a da Câmara para conquistar o espaço. O artista plástico explica que a galeria funciona como um presente para o artista, uma vez que ele pode expor sem pagar nada e não é descontada nenhuma porcentagem das vendas das obras. “Queremos dar visibilidade para o artista e também oferece esse portfólio que poderá ser guardado para sempre”, pontua.

Fundação Casa da Cultura

O professor de artes e diretor de teatro da Fundação Casa da Cultura, Henrique Diana (Riquinho), afirma que a entidade também optou por continuar com os projetos e atividades no formato digital. Segundo ele, aulas de teatro estão sendo ministradas por meio de vídeos publicados no Facebook. Além disso, oficinas de brinquedos também estão sendo realizadas virtualmente.

Festivais cancelados

Entretanto, festivais de peso do município precisaram ser cancelados. O Tabuleiro Jazz, evento que busca reunir grandes nomes do jazz nacional e internacional não aconteceu como o previsto. Programado para maio, o festival só será realizado no próximo ano. Além disso, o Festival da Cachaca, Comida da Roça e Festival Cultura e Gastronomia também não serão realizados.

Outro evento que corre o risco de não acontecer é o Projeto Matriz. Programado para o dia 7 de setembro, o festival cultural com manifestações artísticas e shows musicais de artistas de projeção nacional, no adro da Igreja do Rosário, ainda aguarda a evolução da pandemia para confirmar ou cancelar a agenda.

Entre incertezas e adaptações, Barão de Cocais utiliza o momento para fortalecer seu potencial turístico

Celebrado no mês de junho, o tradicional Jubileu de São João Batista, padroeiro da cidade, será transmitido pela internet e não contará com a presença de fiéis

Foto: Anna Gonçalves/DeFato

Os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus no aspecto cultural, em geral, tem sido enormes. Em Barão de Cocais não é diferente. Entre incertezas e adaptações, a cidade utiliza o momento para repensar as atividades e fortalecer seu potencial turístico. Dentre as necessárias mudanças no calendário da cidade, o tradicional Jubileu de São João Batista, padroeiro da cidade, será realizado pela primeira vez sem a presença de fiéis, com transmissões pela internet.

A prefeitura da cidade está desenvolvendo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, ações imediatas consideradas importantes para o desenvolvimento da atividade turística, como: projeto de sinalização turística; inventário para mapear e identificar todos os equipamentos, atrativos e serviços turísticos; criação de programas e ações mais direcionadas para o novo momento, reestruturação do portal turístico online e ações de promoção de destino.

O secretário de Cultura e Turismo, Gabriel Cassoli Cortelleti, acredita que o desenvolvimento nos setores da pasta

sejam essenciais para a retomada da área artística em um cenário pós pandemia.

“Sabemos que o setor cultural e turístico está entre os mais afetados quando se vivencia grandes crises. Além disso, são searas que também podem sofrer um pouco mais para se recuperar, mas esperamos que no enfrentamento da pandemia isso seja diferente. Em linhas gerais, é momento para agir com responsabilidade, planejamento e, sobretudo, criatividade”, explica Gabriel.

Ainda de acordo com Gabriel Cassoli, a secretaria estuda o possível lançamento de edital para fomento ao setor artístico local, mas preza pela cautela frente ao ano atípico que, além da pandemia, envolve também restrições à Administração Municipal devido às eleições que se aproximam.

Eventos da cidade

Com o enfrentamento ao coronavírus, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação às aglomerações, a secretaria realizará atividades priorizando eventos virtuais.



Barão de Cocais faz levantamento de seu patrimônio histórico e cultural, como a Igreja de São João Batista

O XIV Jubileu de São João Batista contará com novena transmitida online, hasteamento e descendimento do mastro, fogueiras simbólicas e passagem nas brasas de São João Batista. Segundo o secretário da pasta, as atividades não possibilitarão a aglomeração de pessoas, mas garantirão a salvaguarda do patrimônio municipal e a manutenção da fé do cocaiense.

Outro evento que está próximo é o Pés de Pomba, festa da cidade realizada no mês de julho que exalta o orgulho cocaiense. Em relação à comemoração, o Secretário de Cultura e Turismo diz que está cogitando alternativas que respeitem o momento atual. “É necessário propiciar um maior alcance à comunidade, além de fomentar o setor artístico e cultural da cidade. No entanto, é preciso avaliar a situação e a ideia com maior profundidade”.

Em meio à pandemia, moradores de Catas Altas se mostram contrários à flexibilização do turismo

Pesquisa aplicada pela Prefeitura mostrou que catas-altenses ainda estão apreensivos com a Covid-19

Uma das cidades mais visitadas por turistas na região, a pequena Catas Altas tem sofrido grande impacto econômico com as restrições provocadas pela pandemia do novo coronavírus. Apesar disso, os moradores do município se mostraram contrários à flexibilização de atividades do turismo. Em pesquisa aplicada pela própria Prefeitura, por meios virtuais, a maioria respondeu que ainda não é a hora de reabrir as portas aos visitantes.

O levantamento mostrou que 98,11% das pessoas que responderam às perguntas da pesquisa são contra a realização de eventos neste período. Enquanto isso, 92,83%, não querem a retomada das atividades turísticas durante a pandemia do novo Coronavírus. Já 15,09% esperam que a normalização do setor seja feita de forma parcial.

Ao todo, 265 catas-altenses responderam ao questionário. O grau de con-



Foto: Acom/PMCA

Faixas nas entradas da cidade pedem que turistas não visitem Catas Altas durante a pandemia

fiabilidade da pesquisa é de 90% e a margem de erro de 4,91%, para mais ou para menos, levando em consideração

apenas o número de habitantes da área urbana da cidade que, de acordo com IBGE/Censo 2010, é de 4.240 indivíduos.

Segundo a secretária de Turismo e Cultura, Myriam Celme, a pesquisa é muito importante, pois vai ajudar o Poder Público a traçar a retomada das atividades no município, principalmente das ligadas ao Turismo.

“Neste cenário atual, não vamos conseguir receber as pessoas da forma que elas merecem. O povo de Catas Altas é muito receptivo e caloroso, mas estão todos apreensivos e o momento requer atenção e cuidados com a nossa saúde e a dos nossos familiares”, destaca a secretária.

Para evitar que haja movimentação turística no município, a Prefeitura instalou recentemente duas faixas nas entradas principais da sede e do Morro D'Água Quente pedindo para que os turistas fiquem em casa e visitem a cidade em outra oportunidade.

Em Monlevade, médico cantor vivencia as duas realidades da Covid-19

Referência musical quando o assunto é os Beatles, Aggeu Marques defende reformulação para incentivos culturais

Fonte: Demétrio Aguiar

As agora comuns lives de artistas têm ajudado as pessoas a permanecerem em suas casas neste período de pandemia do novo coronavírus. O isolamento social é defendido pelas autoridades de saúde como uma forma de evitar a proliferação da Covid-19 e, consequentemente, a sobrecarga do sistema de saúde. Em João Monlevade, o médico Aggeu Marques é referência justamente por conhecer bem as duas pontas dessa realidade. Quando não está em atendimento, brinda o público com lives em que interpreta canções dos Beatles, músicas autorais e também de artistas de referência da MPB.

Segundo Aggeu, as lives, antes semanais, agora terão um intervalo maior entre as apresentações. “A dedicação e o nervosismo são como se fossem apresentações presenciais. Agora retomaremos o projeto da formação de uma banda com músicos locais, extremamente competentes e com um impressionante nível musi-

cal. Vamos fazer nossas lives uma vez por mês”, explicou. Ainda segundo o médico e músico, a média de espectadores por apresentação ao vivo é de 300 pessoas.

Desigualdade

As lives são uma forma de entreter o público. Contudo, Aggeu Marques lamenta que a desigualdade de oportunidades e de valorização entre os artistas sejam constantes. “Está da mesma maneira de antes. Artistas que tinham os benefícios de milhões da Lei Rouanet são os que aparecem nas lives de televisão, e que tem toda a divulgação e patrocinadores. Tem muita gente fazendo live legal e não tem esse patrocínio”, destaca.

O médico diz que, apesar da dificuldade financeira da classe artística, sua vivência nos hospitais o faz defender que os recursos públicos sejam direcionados à melhoria da infraestrutura de saúde. “Temos uma deficiência de leitos no Brasil. Nos-

so esforço deve ser para ofertar qualidade de vida. Esse esforço não é exclusivo do atual governo”, defende Aggeu. “O reflexo da divisão de renda artística no Brasil é o mesmo da classe trabalhadora brasileira, é uma desigualdade absurda. Quem precisa de maiores incentivos é quem está começando, não os grandes artistas”, enfatizou o médico.

Aggeu sugere a criação de uma espécie de cooperativa regional entre os artistas. “A criação de um espaço com equipamento montado, higienizado, para que as pessoas pudessem fazer a transmissão de lives, com cobrança de couvert. O público se sensibiliza. O mesmo pode ser



Festival Gastronômico entrou para o calendário cultural de São Gonçalo do ano passado

feito com relação aos artistas de teatro”, sugeriu.

Por fim, ele pede uma mudança de pensamento, inclusive da classe artística. “Não adianta ficarmos aplaudindo artistas milionários que pedem para ficarmos em casa em seus palacetes, enquanto a maioria esmagadora de artistas e técnicos passam dificuldades. O modelo está errado”, defendeu.

SUPERAR

ESTE MOMENTO

Em que o mundo une esforços pelo bem de todos.
Em que estar distante das pessoas é a maior demonstração de amor.
Em que o cuidado nunca se fez tão necessário.

Cuidamos de mais de 18 milhões de pessoas para que elas possam viver mais e melhor. Essa é a nossa vocação. É o nosso jeito de cuidar.

Superar este momento juntos. Esse é o plano.

Unimed

somos

Adaptações em festivais garantem incentivo a artistas e produtores em São Gonçalo

Festivais de Inverno e Gastronômico serão em formato de lives e delivery

Fonte: Cíntia Araújo/DeFato

A pandemia do novo coronavírus atingiu em cheio a agenda de grandes eventos na região. Um dos mais famosos e mais frequentados é o Festival de Inverno de São Gonçalo do Rio Abaixo, que neste ano chega à 16ª edição. Isso mesmo: chega. Porque, mesmo com a Covid-19, a Prefeitura irá realizar a festa, com as adaptações necessárias e possíveis por meio da tecnologia.

Segundo a Secretaria Municipal de Cultura, o Festival de Inverno será entre 4 e 9 de agosto. Para tanto, serão investidos cerca de R\$ 120 mil para montagem de uma infraestrutura que servirá como palco para as atrações. Assim, as lives musicais serão feitas exclusivamente com artistas locais, que receberão cachê pelas apresentações. Ao todo, a população irá prestigiar 11 atrações musicais e uma oficina infantil.

Outro diferencial do festival é que ele será gravado em formato de DVD. Segundo o secretário de Cultura de São

Gonçalo, José Gabriel Corrêa Bicalho, o material será disponibilizado aos participantes, para que possam utilizar como forma de divulgar os trabalhos.

O Festival de Inverno de São Gonçalo do Rio Abaixo é uma tradição regional. Desde que lançado, em 2004, o evento conta com apresentações culturais de artistas locais e de renome nacional, sempre gratuito ao público. A programação inclui espetáculos teatrais, apresentações humorísticas, oficinas, ações de literatura e outras intervenções artísticas.

No ano passado, a agenda cultural do município também ganhou a realização do Festival Gastronômico, com curadoria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com participação de produtores rurais e empresários do ramo alimentício de São Gonçalo, foi feito um trabalho de resgate das raízes culturais e culinárias do município. Projeto que continuará em 2020, mesmo que com uma nova roupagem.



Festival Gastronômico entrou para o calendário cultural de São Gonçalo do ano passado

A segunda edição do Festival Gastronômico acontecerá paralelamente ao Festival de Inverno e terá lives com os participantes e um sistema de delivery para quem quiser experimentar os pratos. Os expositores da culinária receberão consultoria especializada e os critérios serão definidos pautados

na valorização de produtos produzidos em São Gonçalo. Inovação e criatividade serão ingredientes obrigatórios para que o público saboreie uma variedade de delícias.

As programações dos dois festivais serão divulgadas em breve pela Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo.

Para saber mais, acesse:

 [camaramunicipaldeitabira](#)

 [www.itabira.cam.mg.gov.br](#)

Qual é o papel do vereador?

Ele não pode fazer:

- › Distribuir presentes para os cidadãos.
- › Realizar qualquer tipo de obra.



Ele deve fazer:

- › Buscar soluções para o bem comum.
- › Conhecer os problemas da cidade.



Socorro à classe artística

Projetos dos governos Estadual e Federal prometem recursos financeiros aos setores culturais dos municípios

Foto: Divulgação

O impacto da pandemia de Covid-19 na arte e na cultura é grande no mundo todo. Museus, galerias e centros culturais permanecem fechados, assim como eventos, feiras e festivais também foram cancelados. No Brasil, desde meados de fevereiro, artistas buscam alternativas para sobreviver à crise e propõem novas formas de manter as produções culturais.

Diante do cenário, o Governo do Estado e a União desenvolveram estratégias para dar suporte ao setor cultural, por meio do Projeto Arte Salva e da Lei Aldir Blanc. Somados, ambas as estratégias pretendem entregar quase R\$ 2 bilhões ao setor cultural por meio do pagamento de auxílio emergencial, premiações e editais.

Arte Salva

Lançado no dia 1º de junho, o Arte Salva é um projeto do Governo de Minas no qual serão desenvolvidas diferentes ações de suporte às cadeias produtivas da Cultura e do Turismo. Com o recurso de R\$ 2,5 milhões neste primeiro momento, originários do Fundo Estadual de Cultura, a iniciativa pretende premiar artistas independentes, disponibilizar linhas de crédito, promover capacitações e lançar editais de incentivo.

Além disso, o Arte Salva também tem como objetivo realizar campanhas de arrecadação e facilitar o acesso dos profissionais do setor às políticas públicas estaduais. Assim, o projeto conta com mais de 50 parcerias. A iniciativa vai contemplar 1.315 projetos, que receberão um auxílio de R\$ 1.900,00 cada, para a realização e execução de vídeos de expressão artístico-cultural que serão transmitidos em ambiente digital.

Em uma segunda fase do projeto será lançado um novo edital, novamente de R\$ 2,5 milhões, desta vez em parceria com a Cemig.

Lei Aldir Blanc

O Senado Federal aprovou, no início de junho, o Projeto de Lei (PL) 1075/2020, conhecido como Lei Aldir Blanc, para apoiar a classe artística. A norma prevê um auxílio emergencial direcionado para o setor cultural durante a pandemia. Trabalhadores que comprovem atuação no setor cultural nos últimos dois anos e tiverem renda inferior a R\$ 28.559,70 no ano, poderão receber o recurso.

Do valor geral (R\$ 1,5 bilhão), 20% serão destinados para a manutenção de espaços artísticos e micro e pequenas empresas culturais que tiveram as suas atividades interrompidas por conta das medidas de isolamento social. O recurso também poderá ser usado para editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural. Dessa forma, a ajuda prevista pela Lei Aldir Blanc varia de R\$ 3 mil a R\$ 10 mil para espaços culturais. Para trabalhadores informais no setor cultural, a lei prevê uma complementação mensal de renda de R\$ 600, em três parcelas.

Depois que a lei for sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, estima-se que Minas Gerais poderá receber até R\$ 134.221.287,61 em repasses. De acordo com a tabela de valores por município, Itabira, maior cidade da região, deverá receber cerca de R\$ 832 mil para o setor. Já para João Monlevade, a previsão é R\$ 568 mil. Em Conceição do Mato Dentro, a probabilidade é de um recurso de quase R\$ 154 mil.



Projetos de incentivo são aguardados por artistas

Veja tabela com previsão de receita para municípios da região:

Municípios	Valores
Alvorada de Minas	R\$ 46.534,24
Barão de Cocais	R\$ 254.656,00
Catas Altas	R\$ 56.639,60
Conceição do Mato Dentro	R\$ 153.754,74
Dom Joaquim	R\$ 49.896,98
Guanhães	R\$ 265.126,75
Itabira	R\$ 832.483,14
João Monlevade	R\$ 568.661,40
Mariana	R\$ 441.826,04
Morro do Pilar	R\$ 44.113,52
Nova Era	R\$ 152.250,50
Ouro Preto	R\$ 536.524,06
Santa Bárbara	R\$ 248.027,57
São Gonçalo do Rio Abaixo	R\$ 96.940,55



CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO. NA LUTA CONTRA O CORONAVÍRUS.

AJUDE A PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO A COMBATER A PANDEMIA.
FAÇA A SUA PARTE.
ACOMPANHE AS MEDIDAS DECRETADAS PELO MUNICÍPIO ACESSANDO:

CMD.MG.GOV.BR/DECRETOS-2

E para receber notícias diárias sobre as nossas ações de combate e enfrentamento à COVID-19, salve o WhatsApp da Prefeitura Municipal na sua lista de contatos e mande uma mensagem informando seu nome e seu bairro. O número é

WHATSAPP
PREFEITURA:  (31) **98344-2252**

VAMOS TODOS VENCER ESTE DESAFIO.



**Conceição
DO MATO DENTRO**
PREFEITURA MUNICIPAL • 2015-2020
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Merenda em Casa

Por meio do programa **Merenda em Casa**, a Prefeitura de Itabira vai assistir estudantes da rede pública de ensino durante a pandemia do novo coronavírus. As famílias dos alunos em situação de vulnerabilidade social e beneficiárias do Bolsa Família, receberão um voucher para retirada de um kit de alimentação escolar em supermercado credenciado. Cada cesta terá valor de R\$ 60,54 e respeita critérios técnicos e nutricionais estabelecidos pelo Governo Federal. Levantamento inicial da Secretaria Municipal de Educação (SME) estima que quatro mil alunos das instituições do Município tenham direito ao benefício.

Foto: Acom/PMI



Foto: Arquivo pessoal



“Amiga” do papa

Em meio à pandemia, a itabirana **Aya-na Maria Silveira Figueiredo**, de 6 anos, recebeu uma nova carta do Papa Francisco. A pequena, que já tinha trocado correspondências com o pontífice, escreveu uma carta para ele no final do ano passado, desejando felicitações de aniversário de vida e sacerdócio. Em entrevista à DeFato, Ayana conta que decidiu escrever novamente para o pontífice a partir da leitura de um livro da Canção Nova Kids, no qual o texto trazia as datas celebrativas do papa. “Eu já queria mandar uma outra carta para ele. Quando li a revistinha, pensei: não quero mais esperar, vou escrever essa carta para ele. Então, peguei a folha e comecei a escrever”, disse a itabirana.

Garantia

O **ministro** da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, afirmou em suas redes sociais, no início de junho, que até outubro estarão concluídas 92% das obras de duplicação da BR-381, no trecho de Antônio Dias. Segundo o ministro, o foco do governo “é dar solução à situação da BR-381/MG, que infelizmente é hoje a rodovia que mais mata no país”. Ainda de acordo com Tarcísio Freitas, as obras de duplicação no referido trecho, que corresponde ao lote 3.1, estão com 88,04% dos trabalhos concluídos. Todo o lote tem 26 quilômetros.

Foto: Divulgação/Dnit



Foto: Arquivo pessoal



Gesto de amor

A família do jovem **Martinho Oliveira Júnior**, de 26 anos, que teve morte cerebral, autorizou a doação total de órgãos do rapaz. Um helicóptero do Corpo de Bombeiros trouxe a equipe do MG Transplantes, de Belo Horizonte, para realizar o procedimento, que aconteceu pela primeira vez em Itabira. A redação da DeFato conversou com os familiares do jovem sobre a decisão de realizar a doação de órgãos. De acordo com Maycon Douglas Rosa, primo de Júnior, a doação de órgãos sempre foi um desejo do jovem. “Ele sempre foi um rapaz muito solidário, humano e preocupado com o outro. Ele tinha uma sensibilidade muito grande e já tinha falado sobre a doação de órgãos e o quanto isso era importante caso lhe acontecesse algo. Por mais que estejamos agora em um momento de perda de alguém tão importante pra gente, nós temos que aprender a celebrar a vida e é isso que ele está fazendo”, disse Maycon.

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

12 dias parada

A Vale ficou com atividades suspensas em Itabira por 12 dias, entre 5 e 17 de junho. A suspensão foi determinada por auditores-fiscais da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de Minas Gerais (SRTE/MG) após confirmações de centenas de casos de coronavírus em testes aplicados pela empresa. Durante esse período, a mineradora precisou adotar medidas mais rígidas para evitar aglomerações e melhorar as ações de higienização que colocava em prática desde o início da pandemia. O período de interdição foi acompanhado com preocupação por autoridades políticas da cidade. A Prefeitura estimou em R\$ 400 mil a perda diária de arrecadação com a paralisação das minas. Entidades de classe e a maioria da população também se posicionaram contrárias à interrupção das operações. Segundo a Vale, o tempo com as portas fechadas em Itabira provocou queda de produção inferior a 1 milhão de tonelada e não impactou na meta anual da empresa.

Foto: Esdras Vinícius



Foto: Divulgação



Barragens em estado de emergência

A mineradora Vale começou, no dia 9 deste mês, de forma preventiva, o protocolo de emergência em nível 1 das barragens 6 e 7A, da Mina de Águas Claras, em Nova Lima, e da barragem Área IX, da Mina de Fábrica, em Ouro Preto. Segundo a empresa, as barragens estão inativas. “Recentemente, ao identificar três estruturas inativas e com características de barragens, a Vale cadastrou essas estruturas nos órgãos competentes. A partir de inspeções recentes, não foram identificadas anomalias que possam comprometer a segurança das estruturas”, informou a mineradora.

Anglo American anuncia fomento a projetos ambientais

A Anglo American formalizou parcerias com os estados de Minas Gerais e Goiás para a realização de projetos pioneiros voltados a soluções de questões ambientais e de saúde pública. Os investimentos da empresa somam mais de R\$ 10 milhões. Os acordos foram formalizados no dia 5 de junho, data em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente. Em Minas, serão realizadas iniciativas de capacitação e apoio na execução de políticas públicas sobre animais de rua (fauna doméstica).

Muro em Barão de Cocais sob análises

A Vale se posicionou, no dia 20 do mês passado, sobre as condições estruturais do muro gigante construído em Barão de Cocais. Segundo a empresa, ainda não há um laudo definitivo que ateste ou não a viabilidade da contenção. O que há, de acordo com a mineradora, são ponderações feitas por consultores que demandarão novas análises das equipes de engenharia. “A Vale informa que a análise da estrutura de contenção da barragem Sul Superior da mina de Gongo Soco, em Barão de Cocais, segue em andamento e, para isso, está ouvindo diversos especialistas no assunto. Tão logo as avaliações estejam concluídas, o resultado será informado a toda a sociedade”, afirma a empresa.

Foto: Anna Gonçalves/DeFato



Isso não é sobre registrar recorde de acessos,

é sobre ser comprometido com a informação, a credibilidade e com os seus valores.

*Portal DeFato Online,
4 milhões de acessos
no mês de maio.*

**Compromisso com seus valores
para um jornalismo responsável.**

DeFato

